



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Papel do Enfermeiro no Incentivo ao Aleitamento Materno

Role of the Nurse in Encouraging Breastfeeding

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1679

ARK: 57118/JRG.v7i15.1679

Recebido: 19/11/2024 | Aceito: 28/11/2024 | Publicado *on-line*: 28/11/2024

Simone Lopes Guimarães Sampaio¹

<https://orcid.org/0009-0006-8030-9295>

<http://lattes.cnpq.br/8033575636609100>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: si.lopessampaio@gmail.com

Érika Arcanjo Santos²

<https://orcid.org/0009-0003-6480-0138>

<http://lattes.cnpq.br/3132670979110049>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: erikaarcanjo145@gmail.com

Sandra Godoi de Passos³

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

O presente artigo buscou demonstrar como o enfermeiro promove o incentivo à amamentação através da assistência de enfermagem à mulher. Adotou-se como objetivo geral compreender a importância da atuação do enfermeiro no incentivo ao processo de amamentação. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de um processo de revisão de literatura com base em pesquisa qualitativa, com seleção de artigos científicos e obras publicadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2023. Diante dos dados e informações coletadas, destacou-se que o profissional de enfermagem tem papel de extrema relevância no incentivo à adoção e manutenção da amamentação, uma vez que ao realizar todo o acompanhamento da mulher ainda durante a fase gestacional, promove o desenvolvimento de ações voltadas a instrução, orientação e ensino sobre a importância do aleitamento materno para sua saúde e de seu filho, bem como para o bom desenvolvimento e crescimento infantil, educando sobre a relevância de sua manutenção pelo período de tempo adequado, bem como em relação as principais dificuldades que podem ser enfrentadas e formas de solução de cada um desses

¹ Graduanda em Enfermagem.

² Graduanda em Enfermagem

³ Graduada em Enfermagem; Mestra em Gerontologia.

problemas, a fim de garantir uma prática assistencial pautada pela integralidade, resolutividade e humanização no atendimento, assim como um processo assistencial contínuo e eficiente à mulher.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Cuidados. Enfermeiro. Nutrição Infantil.

Abstract

This article sought to demonstrate how nurses encourage breastfeeding through nursing care for women. The general objective was to understand the importance of the nurse's role in encouraging the breastfeeding process. The bibliographical research methodology was used, carried out through a literature review process based on qualitative research, with selection of scientific articles and works published in the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Science (LILACS) and Google Scholar, from 2014 to 2023. Given the data and information collected, it was highlighted that the nursing professional has an extremely important role in encouraging the adoption and maintenance of breastfeeding, since by carrying out full monitoring of women during the gestational phase, it promotes the development of actions aimed at instruction, guidance and teaching about the importance of breastfeeding for their health and that of their child, as well as for the good development and growth of children, educating about the relevance of maintaining them for the appropriate period of time, as well as in relation to the main difficulties that can be faced and ways of solving each of these problems, in order to guarantee a practical care based on comprehensiveness, resolution and humanization in care, as well as a continuous and efficient care process for women.

Keywords: Breast-feeding. Nursing Care. Nurse. Child Nutrition.

1. Introdução

O aleitamento materno constitui a principal estratégia responsável por prevenir morte de crianças com menos de cinco anos de idade, uma vez que o leite materno deve ser compreendido como um alimento superior a qualquer outro tipo de leite no período inicial da vida de um bebê, constituindo um alimento completo e que possui todos os nutrientes que seu organismo necessita para um adequado crescimento e desenvolvimento nos estágios iniciais de sua vida.

Este artigo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: como o enfermeiro promove o incentivo à amamentação através da assistência de enfermagem à mulher? Em suma, tal abordagem objetiva compreender como o enfermeiro promove a implementação de práticas voltadas ao incentivo do aleitamento materno, impactando no aumento de sua adoção, bem como na redução dos índices de desmame precoce, e estimulando o crescimento e desenvolvimento.

Ao considerar a problemática de pesquisa proposta, adotou-se como hipótese a premissa de o enfermeiro, a partir do momento em que promove a realização de ações como o acompanhamento no período pré-natal, além das fases pós-parto e puerperal, promove ações de orientação, educação e ensino sobre os benefícios e particularidades acerca do aleitamento materno, bem como de suas principais dificuldades, obstáculos e formas de superação de tais aspectos.

Justifica-se o desenvolvimento do presente estudo pois sua realização possibilita uma compreensão aprofundada sobre os principais aspectos da assistência de enfermagem ofertada à mulher em prol do incentivo ao aleitamento materno, bem

como os principais obstáculos e barreiras enfrentados pelas mães para sua correta realização, permitindo um melhor entendimento sobre as necessidades em assistência mais exigidas e o melhor desempenho dos cuidados necessários para o atendimento de tais demandas.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo compreender a importância da atuação do enfermeiro no incentivo ao processo de amamentação. Entender como os cuidados de enfermagem promovem o incentivo ao aleitamento materno de maneira segura, sendo capazes de aumentar a sua adoção por parte de mulheres e garantir que o recém-nascido tenha o devido acesso ao leite materno a fim de ter condições adequadas de crescimento e desenvolvimento infantil.

Ademais, para delimitar de forma adequada a temática proposta, sendo estes descrever o aleitamento materno e as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse período, entender os benefícios da assistência de enfermagem humanizada no incentivo a amamentação e por último, compreender as principais ações assistenciais implementadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, adotando como base a revisão de literatura, onde os autores exploram seus dados e informações por meio da realização de pesquisas bibliográficas, com observação dos aspectos mais importantes e relevantes. Conforme afirma Dorsa (2020), a revisão de literatura é um elemento fundamental para construção de textos científicos, já que ao apresentar uma análise da produção bibliográfica existente, enfatiza a questão temporal sobre determinada temática, fornecendo seu estado da arte.

Foram usados artigos científicos, publicados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2023, com seleção de 92 artigos relacionados a temática conforme os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Cuidados, Enfermeiro, Nutrição Infantil.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: pelo menos um dos autores com formação acadêmica na área de saúde e obras publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente realizou-se o levantamento de todo o referencial teórico a partir 76 artigos que se enquadraram em tais critérios, que após leitura de informações como título e resumo, foram selecionados 41 estudos, que foram lidos integralmente, e, dos quais, foram escolhidos 23 para composição da presente pesquisa. Posteriormente realizou-se o desenvolvimento dos elementos pré e pós-textuais, bem como uma leitura integral e revisão textual de todo o seu texto.

Os critérios de exclusão incluem todas as obras publicadas em período de tempo anterior aos anos de 2014 e 2023, assim como estudos que não tenham sido publicados em revistas eletrônicas devidamente reconhecidas, não apresentaram relação direta com a temática proposta e que tenham sido publicados em línguas diversas das estabelecidas nos critérios de inclusão.

3. Resultados e Discussão

3.1. Aleitamento materno e principais obstáculos enfrentados pelas mulheres

O leite materno é considerado como o melhor tipo de alimento para a criança, tendo em vista sua capacidade de garantir a pretensão contra diversos tipos de doenças e infecções, tanto de ordem aguda quanto crônica, além de ser fundamental

para um bom estado de saúde físico, psicológico e emocional, tanto para a mãe quanto para o bebê, considerando os efeitos benéficos da prática da amamentação. Nesse contexto, destaca-se que o leite materno é diretamente responsável por ofertar um nível de proteção fundamental ao crescimento do recém-nascido (RN), resultando conseqüentemente em menores custos para os sistemas de saúde locais, especialmente na rede hospitalar infantil, na medida em que o adoecimento de crianças que recebem o leite materno pelo período adequado de tempo é substancialmente menor (FLORES et al., 2017).

Nesse sentido, o aleitamento materno pode ser compreendido como a principal fonte de alimentação e nutrientes de um recém-nascido, sendo fundamental para o seu adequado crescimento e desenvolvimento, tendo em vista a capacidade que o leite materno tem de atender todas as necessidades fisiológicas do ser humano nos estágios iniciais de sua vida. Além disso, é considerado como o alimento mais adequado para estímulo do seu metabolismo e contínuo desenvolvimento. Nesse sentido, o processo de aleitamento, também conhecido como amamentação, pode ser considerado como um dos meios mais antigos e eficazes de alimentar um indivíduo, especialmente em virtude do papel indispensável do leite materno tanto na construção de uma boa saúde materna, quanto infantil, sendo importante que seja adotado como principal e exclusiva forma de alimento por pelo menos seis meses de idade, e em conjunto com outros tipos alimentares até o segundo ano de vida (FERREIRA et al., 2018).

Com isso, pode-se afirmar que a amamentação constrói um laço único e singular entre uma mãe e seu bebê, promovendo assim uma ligação que traz benefícios não apenas ao desenvolvimento e saúde do RN, mas também da própria mãe, já que o contato pele a pele, logo após a primeira hora de vida do bebê é responsável por promover uma experiência única, favorecendo assim que o aleitamento materno se torne prazeroso e possa ser mantido por muito mais tempo, beneficiando todos os envolvidos. Desse modo, aponta-se que na fase inicial da vida de um ser humano, é indispensável que o leite materno seja o único tipo de alimento que lhe é ofertado, especialmente em seus primeiros seis meses de vida, tendo em vista a relevância do estímulo adequado ao desenvolvimento do seu sistema imunológico, bem como de seu crescimento e melhor estado de saúde (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Nessa perspectiva, destaca-se a relevância do processo de aleitamento materno para o adequado desenvolvimento do sistema imunológico e crescimento saudável do RN, assim como para a construção do vínculo afetivo entre a mãe e sua genitora. Sendo assim, é de suma importância que profissionais de saúde compreendam adequadamente a importância da manutenção do aleitamento materno pelo período de tempo necessário, para que possam orientar e estimular adequadamente as mães quanto à tal necessidade, bem como instruir acerca dos principais obstáculos existentes e as melhores formas de superação de tais barreiras (BRÁULIO et al., 2021).

Diante disso, observa-se que existe um conjunto de aspectos e fatores responsáveis por maior nível de dificuldade tanto para a realização quanto para a manutenção do processo de amamentação por parte de mulheres, sendo extremamente importante que profissionais de saúde conheçam adequadamente tais aspectos em prol de melhores ações de prevenção e estímulo à manutenção do aleitamento materno através da superação destes obstáculos. Nesse contexto, destaca-se que características como experiência prévia de mulheres, contato pele a pele, utilização de chupeta, assim como tipo de mamilo, presença de lesão mamilar,

ingurgitamento mamário, intervalo de tempo entre as mamadas e quantidade de leite produzido constituem aspectos extremamente relevantes e que podem ser responsáveis pelo sucesso ou fracasso na adoção do aleitamento materno, sendo de suma importância o entendimento de todos esses aspectos a fim de que seja possível instruir adequadamente as mulheres sobre os principais obstáculos enfrentados e as melhores formas de resolução de cada um desses aspectos (CARREIRO et al., 2018).

Dessa maneira, pode-se observar que o aleitamento materno previne de maneira eficaz o desenvolvimento de várias enfermidades infantis, especialmente pelo fato de que promove o adequado desenvolvimento da criança e o fortalecimento do seu sistema imunológico. Com isso, é de suma importância o estímulo a sua adoção e manutenção de forma continuada, por meio da implementação de ações, estratégias, metodologias e protocolos de cuidado que possibilitem sua promoção de modo adequado, fortalecendo ainda a proteção ao RN e apoio incondicional à mulher em fase de amamentação, bem como a superação de obstáculos e dificuldades como em sugar, posição de pega mastite, dor, baixa produção de leite por parte da mulheres, entre diversos outros aspectos (ROCHA et al., 2018).

Assim, nota-se a relevância de um acompanhamento continuado por parte de profissionais de saúde desde o período gestacional, ainda na fase pré-natal, por meio da promoção de ações de orientação e ensino acerca da importância do aleitamento materno, principais técnicas e formas de implementação, além de meios de superação de eventuais dificuldades que podem vir a ser enfrentadas pelas mães. Com isso, a adoção de tal processo em conjunto com a capacitação e experiência do profissional de saúde, favorece de forma significativa o enfrentamento das barreiras à amamentação e a superação, de modo mais efetivo, dos eventuais obstáculos que podem ser encontrados, favorecendo o desenvolvimento e manutenção da amamentação de forma mais segura, beneficiando significativamente a saúde da mãe e do seu filho, além de impedir o desmame precoce (MENDES et al., 2021).

Sob outra perspectiva, entre as maiores dificuldades enfrentadas por mães durante a fase de amamentação, podem ser destacadas a recusa do RN, presença de dor mamilar durante a amamentação e traumas na região do mamilo em decorrência de mudanças na posição ao amamentar, assim como dificuldades na pegada durante a sucção, fatores diretamente responsáveis pelo aumento dos índices de desmame precoce. Assim, aponta-se que tais aspectos constituem verdadeiros fatores de risco para o abandono da prática, sendo desafios a serem superados e aspectos que devem ser adequadamente compreendidos por profissionais de saúde para uma melhor proposição de práticas de enfrentamento e adaptação visando a superação desses obstáculos e a garantia de mais integralidade e humanização no desenvolvimento da amamentação (BICALHO et al., 2021).

Logo, o entendimento acerca dos principais aspectos que podem estimular ou interferir na realização do aleitamento materno pelo tempo adequado, assim como a importância do preparo de profissionais de saúde atuantes em tal modalidade assistencial passa a ser indispensável no adequado desenvolvimento do cuidado à mulher e ao seu filho. Portanto, a capacitação profissional de indivíduos que atuam no acompanhamento de gestantes é de suma importância para que possam orientar, estimular e facilitar a adesão e manutenção do aleitamento materno pelo seu tempo adequado, demonstrando os benefícios de sua manutenção, formas de superação dos eventuais obstáculos enfrentados e importância de sua manutenção tanto para o bem-estar da mãe, quanto para a saúde do RN (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

3.2. Benefícios da assistência de enfermagem humanizada no incentivo à amamentação

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento e crescimento infantil, sendo assim, o conhecimento e compreensão adequada de todos os seus benefícios por parte dos profissionais de enfermagem que atuam na oferta de assistência direta às mães em tal período, é fundamental para que seja possível ofertar uma assistência pautada pela humanização no atendimento, sendo ainda um aspecto indispensável para garantir a integralidade, segurança e resolutividade na prática assistencial. Nesse sentido, torna-se possível evitar o abandono e prejuízos significativos à saúde dos recém-nascidos, bem como favorecer o enfrentamento das principais dificuldades e obstáculos vivenciados por mulheres durante essa fase, uma vez que o conhecimento de técnicas e práticas que podem facilitar o desenvolvimento do processo de aleitamento materno também favorecem a prestação de uma assistência humanizada capaz de manter sua realização por mais tempo (SILVA et al., 2018).

Nessa perspectiva, destaca-se que os cuidados de enfermagem humanizados prestados pela equipe de saúde são fundamentais à manutenção do aleitamento materno, permitindo ainda que o profissional seja capaz de atender de modo adequado todas as necessidades e demandas apresentadas pelas mulheres em fase de amamentação, possibilitando a promoção de um cuidado que atenda integralmente não apenas ela, mas também o seu filho, estimulando assim o seu desenvolvimento através do auxílio direto e exposição de todos os benefícios que a manutenção da prática de aleitamento materno promove à saúde infantil, bem como favorecendo a superação dos principais obstáculos enfrentados durante o processo de amamentar (SANTOS et al., 2021).

Entre tais benefícios, pode-se destacar especialmente o fato de que o aleitamento materno exclusivo garante o atendimento de todas as necessidades fisiológicas e nutricionais da criança, favorecendo o bom desenvolvimento do seu sistema imunológico, além de prevenir a incidência de enfermidades agudas e crônicas, reduzindo consequentemente casos de internação e tratamento para outras doenças. Nesse viés, a adoção e manutenção da prática pelo período necessário são indispensáveis para uma melhor saúde infantil, sendo a assistência de enfermagem humanizada indispensável nesse aspecto, na medida em que o cuidado humanizado, com foco em um processo de comunicação claro e com base em uma visão holística do profissional de saúde sobre a mãe, favorece o melhor entendimento de suas necessidades e consequentemente a oferta de ações mais resolutivas e capazes de corresponder as suas respectivas expectativas e demandas (MARQUES; BARROS; SERRA, 2022).

Desse modo, destaca-se que o entendimento acerca das necessidades em saúde da mulher em fase de amamentação, bem como do seu estado de vulnerabilidade situacional durante tal período constituem aspectos indispensáveis para o desenvolvimento de cuidados integrais e humanizados por parte de profissionais de enfermagem. Com isso, a realização de práticas de cuidado deve ser iniciada ainda durante gestação, tendo em vista que o trabalho continuado com o profissional enfermeiro permite que, no decorrer dos meses, seja possível promover adequadamente a realização de ações de ensino, orientação e esclarecimento acerca de todos os benefícios da realização e manutenção do aleitamento materno exclusivo, construindo uma relação de confiança que favoreça o estabelecimento de maior segurança à mulher quando esta der início a prática logo após o parto (ALVARES et al., 2018).

Nessa perspectiva, aponta-se que é justamente através de um adequado processo de formação e capacitação profissional, que enfermeiros se tornam capazes de realizar uma assistência resolutiva e humanizada, tendo em vista que o sólido processo de formação acadêmica estimula uma atuação eficiente em programas de promoção e prevenção da saúde da mulher, possibilitando também não apenas mais integralidade no atendimento ao público feminino, como uma compreensão holística de suas necessidades e demandas, facilitando conseqüentemente a oferta de uma atenção integral e eficaz sob o ponto de vista psicológico e emocional, reconhecendo a importância da figura materna e de sua relevância para o desenvolvimento infantil (SCHOTT et al., 2022).

Dessa maneira, é notável que durante a prestação de cuidados, o profissional enfermeiro tem como principal objetivo o estabelecimento de práticas assistenciais pautadas pela humanização no processo de cuidados, com base na escuta das queixas da mulher, esclarecimento de dúvidas, ensino de técnicas e benefícios do aleitamento materno, além de promover uma troca de experiências, que facilita e estimula o reconhecimento e valorização profissional. Sendo assim, ressalta-se que a capacidade de uma visão holística sobre sua paciente e seu filho, bem como um processo de comunicação eficiente com a equipe de saúde são fundamentais para que seja possível entender adequadamente suas demandas em saúde e proporcionar o seu adequado atendimento, sempre adotando a integralidade e humanização durante a oferta de assistência (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Além disso, a oferta de assistência de enfermagem humanizada ainda durante o período pré-natal permite que as mulheres construam um vínculo de confiança mais significativo com profissionais enfermeiros que realizam o seu acompanhamento, favorecendo o melhor desenvolvimento de práticas de ensino, orientação e educação sobre a importância da amamentação, de seus benefícios e principais maneiras e alternativas de superação de eventuais obstáculos que podem ser enfrentados pelas mulheres durante sua implementação prática. Tal proximidade e vínculo também são fundamentais para que as mães se sintam confortáveis para buscar continuamente pela assistência em saúde, na medida em que se sentem devidamente atendidas e compreendidas por parte do processo assistencial, que por sua vez, garante o devido atendimento de suas expectativas e necessidades de modo eficiente e positivo (BRANDT et al., 2021).

Diante disso, é extremamente importante que profissionais de saúde sejam capazes de compreender os fatores que implicam em maior nível de sucesso na adoção e manutenção do aleitamento materno por parte de mulheres após o parto, objetivando o seu incentivo e manutenção de maneira eficiente e humanizada, demonstrando preocupação quanto à saúde da mulher e do seu filho, mas também estabelecendo medidas assistenciais voltadas ao atendimento de tais aspectos, bem como do estabelecimento de um ambiente seguro durante a prática de cuidados, permitindo um eficiente processo de acolhimento humanizado, pautado pela escuta, compreensão, instrução, educação e acompanhamento contínuos durante todas as fases da gestação, assim como no período pós-parto (SILVA et al., 2020).

3.3. Atuação do enfermeiro no desenvolvimento do cuidado no aleitamento materno

Já no que tange a atuação do profissional enfermeiro no desenvolvimento e incentivo ao aleitamento materno, é notável que as estratégias, protocolos e metodologias de cuidado implementadas em prol da mãe e do recém-nascido são fundamentais na garantia do sucesso do processo de amamentação. Nesse sentido, os profissionais de saúde, especialmente o profissional de enfermagem, tem papel

fundamental na garantia de sua adoção e continuidade, uma vez que com a introdução do tema ainda durante o período pré-natal, podem promover a criação de um ambiente acolhedor e agradável, que possibilite a realização de ações de orientação e ensino sobre a relevância e benefícios da prática para a saúde da mulher e do seu filho (DANTAS et al., 2020).

Sendo assim, ressalta-se que o enfermeiro necessita de um conjunto de aptidões pessoais, profissionais e técnicas para que seja capaz de promover ações assistenciais humanizadas durante a oferta de cuidados à mulher e no processo de incentivo à adoção e manutenção do aleitamento materno. Com isso, é preciso que o profissional seja capaz de garantir o desenvolvimento de ações de orientação de modo adequado quanto aos benefícios proporcionados pela amamentação tanto para à mãe, quanto para seu filho e sua família. Portanto, é de suma importância que se transmita a importância e necessidade de sua manutenção de forma exclusiva por pelo menos 6 meses de vida, e de maneira complementada com alimentação devidamente balanceada e adequada até os 2 anos de idade da criança, visando a garantia de melhor desenvolvimento e crescimento, bem como redução de chances de adoecimento e maiores agravos à saúde infantil e materna (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

Dessa forma, observa-se que a compreensão sobre os principais pontos positivos e potenciais pontos de dificuldade na realização do aleitamento materno, assim como das causas que podem resultar no desmame precoce, por exemplo, são fundamentais para que o cuidado ofertado pelo profissional de enfermagem possa ser pautado por maior nível de integralidade, resolutividade e humanização no atendimento à mulher, permitindo que esta, por sua vez, possa esclarecer todas suas dúvidas durante as consultas e o processo de acompanhamento da equipe de enfermagem, a fim de que se sinta mais segura na adoção, manutenção e superação dos eventuais obstáculos enfrentados durante o processo de amamentação (SILVA et al., 2018).

Sob outra ótica, ressalta-se o fato de que vivenciar diversas mudanças e transformações de ordem física e psicológica, não apenas durante a gestação, mas também no período pós-parto, faz com que a mulher enfrente um conjunto de alterações em todas as esferas de sua vida, que por sua vez, impactam significativamente em sua saúde e qualidade de vida, gerando conseqüentemente resultados no processo de amamentação, seja por insegurança ou medo, seja pela falta de cuidado e assistência humanizada ainda durante a fase gestacional. Sendo assim, o acompanhamento por parte do enfermeiro ainda no início da gestação possibilita que a prática de aleitamento materno possa ser melhor estimulada e orientada, uma vez que a construção do vínculo entre cuidador e paciente, por todo o período gestacional, permite o estabelecimento de uma relação de confiança e comunicação efetiva, capaz de promover o esclarecimento de dúvidas e tabus, assim como desmistificar vários aspectos pouco compreendidos da amamentação, bem como o próprio ensino de técnicas voltadas à superação de eventuais dificuldades e barreiras que possam existir durante sua realização (CHRISTOFFEL et al., 2022).

Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem que realiza as consultas e o processo de acompanhamento da gestante durante todo o desenvolvimento do RN, deve ser capaz de possibilitar a construção de um ambiente seguro e confortável, que favoreça um melhor entendimento sobre as dúvidas, medos, queixas, necessidades, demandas e eventuais dificuldades apresentados pela paciente que passará a realizar o processo de aleitamento materno futuramente, permitindo ainda uma adequada prática assistencial no processo de avaliação

ginecológica e clínica, que por sua vez, impactam de maneira singular na capacidade de acompanhamento de mudanças em seu organismo, estado de saúde e investigação de quaisquer mudanças de ordem física, psicológica e emocional da paciente, garantindo melhores condições de suporte e assistência em saúde (OLIVEIRA; NUNES, 2021).

Além disso, ressalta-se a importância do trabalho em conjunto do profissional enfermeiro com outras especialidades em saúde, uma vez que, após o parto e durante a fase de amamentação, é comum que mulheres apresentem demandas de saúde que não podem ser integralmente atendidas pela equipe de enfermagem. Com isso, a capacidade de trabalho em equipe com outras especialidades de profissionais de saúde, bem como o estabelecimento de protocolos prévios voltados à integração de diferentes setores e especialidades de atendimento em instituições públicas e privadas de saúde favorece um processo assistencial à gestante e à mulher durante a fase de aleitamento materno mais integral, resolutivo e humanizado, devidamente capaz de atender suas principais necessidades em saúde através da facilitação no processo de atenção e atendimento (AZEVEDO et al., 2015).

Diante disso, constata-se que a atuação em conjunto com médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, terapeutas e outros profissionais da área de saúde constitui aspecto imprescindível à construção de um cuidado integral e sobretudo humanizado à mulher, que possibilita o atendimento das demandas em saúde por meio do trabalho em sintonia, voltado à prevenção e promoção do seu bem-estar, conforto e qualidade de vida, favorecendo a adoção de melhores práticas de cuidado não apenas a mãe, mas ao próprio recém-nascido que se beneficia diretamente de uma maior integralidade e capacidade assistencial por parte de profissionais e instituições de saúde (ALVARES et al., 2018).

Diante do exposto, é notável que a atuação do enfermeiro no desenvolvimento do cuidado para o aleitamento materno é fundamental, tendo em vista que além realizar o acompanhamento continuado ainda durante a gestação para identificação de quaisquer problemas de saúde tanto da mãe quanto do seu filho, também promove ações de cuidado, instrução, ensino e educação para a adoção, manutenção e superação de quaisquer barreiras durante o processo de aleitamento materno. Logo, é notável que o preparo técnico e pessoal de tais profissionais constitui aspecto fundamental ao desenvolvimento de cuidados humanizados, uma vez que o indivíduo deve possuir um conjunto de competências, habilidades e aptidões que permitam o estabelecimento de um processo de orientação, instrução e atenção efetivo e resolutivo, transmitindo à mulher não apenas a relevância da amamentação, mas todos os meios necessários à sua manutenção em virtude da importância de tal processo não apenas para sua saúde, mas também para do seu RN, favorecendo ainda devidamente o crescimento e desenvolvimento infantil (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

4. Conclusão

Este estudo analisou o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno, e após sua realização, destacou-se que o profissional de enfermagem tem papel de extrema relevância no incentivo à adoção e manutenção da amamentação, uma vez que ao realizar todo o acompanhamento da mulher ainda durante a fase gestacional, promove o desenvolvimento de ações voltadas a instrução, orientação e ensino sobre a importância do aleitamento materno para sua saúde e de seu filho, bem como para o bom desenvolvimento e crescimento infantil, educando sobre a relevância de sua manutenção pelo período de tempo adequado, bem como em

relação as principais dificuldades que podem ser enfrentadas e formas de solução de cada um desses problemas, a fim de garantir uma prática assistencial pautada pela integralidade, resolutividade e humanização no atendimento, assim como um processo assistencial contínuo e eficiente à mulher.

Com isso, o problema investigado no presente artigo foi como o enfermeiro promove o incentivo à amamentação através da assistência de enfermagem à mulher. Foi estabelecida como hipótese a premissa de que o profissional de enfermagem, a partir do momento em que promove a realização de ações como o acompanhamento no período pré-natal, assim como nas fases pós-parto e puerperal, promove ações de orientação, educação e ensino sobre os benefícios e particularidades acerca do aleitamento materno, bem como de suas principais dificuldades, obstáculos e formas de superação de tais aspectos, instruindo mulheres e futuras mães sobre a relevância da prática para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e para a construção e fortalecimento do vínculo familiar entre mãe e filho. Nesse contexto, tal hipótese foi devidamente confirmada, na medida em que foi possível constatar como a oferta de assistência de enfermagem durante todo o período gestacional na fase pré-natal e no pós-parto favorecem a adoção e manutenção do aleitamento materno, bem como evitam o desmame precoce.

Além disso, o objetivo geral foi compreendeu a importância da atuação do enfermeiro no incentivo ao processo de amamentação. Com os objetivos específicos, possibilitou-se entender o processo de aleitamento materno e as principais dificuldades enfrentadas por mulheres durante tal fase, o entendimento dos benefícios da assistência de enfermagem humanizada no incentivo à amamentação e a compreensão das principais práticas assistenciais implementadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.

Diante disso, o artigo demonstrou sua relevância para o enfermeiro uma vez que possibilitou o entendimento acerca do papel do profissional de enfermagem no desenvolvimento da assistência voltada ao incentivo, adoção e manutenção do aleitamento materno por parte de mulheres, favorecendo assim o crescimento e desenvolvimento infantil, reduzindo o acometimento por parte de enfermidades e doenças, além dos índices de morbimortalidade associados ao inadequado desenvolvimento infantil. Ademais, ressalta-se a importância da capacitação técnica e profissional para a adequada realização da assistência em saúde.

Por fim, recomenda-se a realização de outros estudos sobre a temática proposta, inclusive por meio de outras metodologias de pesquisa, a fim de estimular um entendimento aprofundado sobre o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno, favorecendo a melhoria das atuais práticas, metodologias e estratégias de saúde implementadas em prol de tal finalidade. Com isso, estimula-se de maneira significativa a adoção por um maior número de mulheres, reduzindo o desmame precoce e o impacto que a falta de um adequado processo de aleitamento materno tem no crescimento, desenvolvimento e saúde do recém-nascido.

Referências

ALMEIDA, Jordana Moreira; LUZ, Sylvana de Araújo; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, 2015.

ALVARES, Aline Spanevello; CORRÊA, Áurea Christina de Paula; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; TEIXEIRA, Renata Cristina; NICOLINI, Ana Beatriz; MEDEIROS, Renata Marien Knupp. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 71, n. 6, 2018.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, 2018.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosângela de Mattos Pereira de; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Revista da Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, 2015.

BICALHO, Carine Vieira; MARTINS, Camila Dantas; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; MOTTA, Andréa Rodrigues. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology, Communication e Research**, v. 26, n. 24, 2021.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; BRITTO, Alan Messala A.; LEITE, Camila Carla de Paula; MARIN, Luciana Garangau. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 2, 2021.

BRÁULIO, Thaís Isidório Cruz; DAMASCENO, Simone Soares; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; FIGUEIREDO, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos; SILVA, João Marcos Ferreira de Lima; SILVA, Viviane Martins et al. Conhecimento e atitudes paternas acerca do aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021.

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Revista Acta Paul Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2018.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2022.

DANTAS, B.P.; TASSARA, K.R.; MORAES, P.H.A.; OLIVEIR, R.A.; ANSALONI, L.V.A. A colaboração do enfermeiro no processo de amamentação opor primíparas: superando barreiras e dificuldades. **Revista Saúde Coletiva**, v. 10, n. 56, 2020.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, 2016.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Revista Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, 2020.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, 2018.

FLORES, Thayná Ramos; NUNES, Bruno Pereira; NEVES, Rosália Garcia; WENDT, Andrea; COSTA, Caroline dos Santos; WEHRMEISTER, Fernando C. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 11, 2017.

MARQUES, Amélia Caroline Portugal; BARROS, Fernanda Hellen Portugal; SERRA, Raquel Borges. O aleitamento materno e a importância da assistência de enfermagem: orientações, benefícios e desafios. **Revista IESFMA**, v. 4, n. 1, 2022.

MENDES, Michele Saraiva; SCHORN, Monique; SANTO, Lilian Cordova do Espírito; OLIVIERA, Luciana Dias; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Fatores associados à continuidade do aleitamento materno por 12 meses ou mais em mulheres trabalhadoras em um hospital geral. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, 2021.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, 2015.

OLIVEIRA, Cynthia Posley Aguiar; NUNES, Julia Souza Santos. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo/RS: Editora FEEVALE, 2013.

ROCHA, Gabriele Pereira; OLIVEIRA, Maria do Carmo Fontes; ÁVILA, Luciana Beatriz Bastos; LONGO, Giana Zarbato; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018

SANTOS, Dálleth Amada Rodrigues; FANTINI, Luiza Mesquita; DELFINO, Maria Laura do Amparo; THEODORO, Michely Pires. Atuação do enfermeiro no processo de amamentação. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, 2021.

SANTOS, Eryka Maria dos; SILVA, Luana Sales da; RODRIGUES, Bianca Fabrizia de Sá; AMORIM, Thalita Milena Araújo Xavier de; SILVA, Catarine Santos da; BORBA, Juliana Maria Carrazzone et al. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, 2019.

SILVA, Juliane Lima Pereira; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; BARROS, Amanda de Almeida; SOUZA, Auricarla Gonçalves; ALVES, Danielle Santos; ANDRADE, Pryscilla de Oliveira Nascimento. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.

SILVA, Izabelle Barreto; SILVA, Isadora Barreto; ALVES, Letícia Olyntho Barreto. SOUZA, Caroline Pina Ribeiro de; CONCEIÇÃO, Célia Maria Souza da; LINHARES, Euvani Oliveira Sobrinho et al. Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, Monise Martins; PEREIRA, Sandra de Souza; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2020.

SCHOTT, Laryssa Cristina; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SANTOS, Andressa Silva Torres; SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; GOULART, Maithê de Carvalho e Lemos. Adesão às práticas assistenciais humanizadas ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem - RGE**, v. 43, n. 20, 2022.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 3, 2021.